

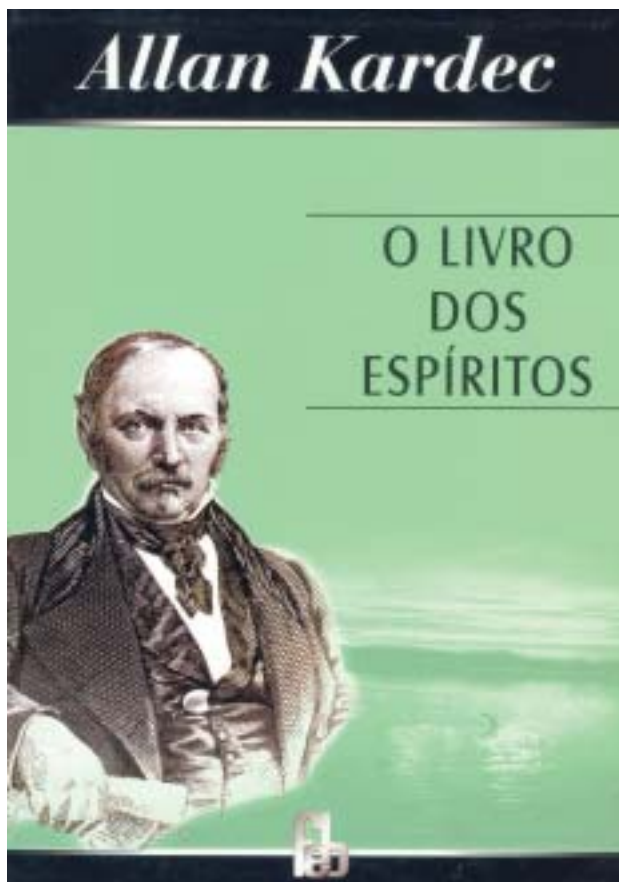
INAUGURADA HÁ 148 ANOS NOVA ERA PARA A HUMANIDADE

A publicação de *O Livro dos Espíritos* representou o cumprimento da palavra de Jesus, registrada no capítulo XIV das anotações do evangelista João, prometendo-nos outro Consolador, que nos ensinaria todas as coisas e far-nos-ia recordar tudo o que Ele nos dissera.

A manhã parisiense de 18 de abril de 1857, um luminoso sábado primaveril, foi testemunha do acontecimento espiritual mais importante do século XIX, ocorrido nas dependências da livraria Dentu, situada na *Galérie d'Orleans*, 13, no *Palais-Royal* – o lançamento da primeira edição de *Le Livre des Esprits*, por Allan Kardec, contendo os princípios da Doutrina Espírita. Os mil e duzentos exemplares da obra, que continha 501 questões dispostas em colunas, esgotaram-se em pouco tempo.

A segunda edição – a definitiva –, inteiramente refundida e consideravelmente aumentada pelo Codificador, surgiu quase três anos depois, em 18 de março de 1860, lançada pelos editores *Didier et Cie.*, na mesma *Galérie d'Orleans*.

Estava consolidado o marco inicial do Espiritismo, que veio trazer aos homens a mensagem da transformação moral como base da nova civilização do Terceiro Milênio, em que, sob a égide do Cristo de Deus, haverão de se “reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade”, consoante afiançaram os Espíritos Superiores.



TRABALHO HARMÔNICO E FRATERNIDADE LEGÍTIMA MARCARAM A 76ª REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS

Em demonstração inequívoca de maturidade, os Conselhos Regionais Espíritas e dirigentes da União Espírita Mineira reuniram-se, em 9 de abril de 2005, na sede da Federativa Estadual, para troca de experiências e estudo de propostas de trabalho unificado destinadas a fortalecer as bases do Movimento Espírita em Minas Gerais.

Leia mais sobre o 76º COFEMG na página 8



Atualidade Espírita

A Comunidade Terrestre ainda não conheceu em sua longa história de progresso e lutas existenciais uma doutrina moral superior àquela que ressuma da vivência perfeita de Jesus Cristo entre os homens.

Reconhecendo na tarefa de muitos missionários a fonte donde manam clarezas e bênçãos, encontramos no Divino Mensageiro da Cruz a Luz de Deus em sua mais pura condição, nutrindo as nossas sociedades ainda pobres de valor espiritual e de consciência moral.

Nos dias que correm, com as facilidades de intercâmbio e favorecimento intelectual, a matéria como que enleia os sentidos ainda sem governo das criaturas, assanhando-lhes as paixões e desejos, como forma de experimentação e liberdade – nem sempre condignas e proveitosas.

Todavia, descobrir o Espírito e priorizá-lo é imperativo do progresso real – única via de evolução e autoridade, capaz de suprir os mais sagrados anseios da alma em provações.

A dor é a conselheira permanente dos incautos, e é ainda ela que assessora os idealistas, calçando-lhes as estruturas em reafirmação espiritual no tempo.

Enquanto a insensatez e a indiferença ditarem os modismos sociais no Globo, o sofrimento e as violências farão o serviço definido pela Lei de Causa e Efeito. Contudo, a par de todos os sistemas filosóficos negadores do Bem, de todas as religiões sem alma e sem Deus e mesmo das ciências assalariadas pela conveniência e até pelo crime, o Espiritismo estua qual farol de segurança e realização, conduzindo os que já demonstrem maturidade do senso moral aos páramos da Luz Celeste que vigem nas lições inapagáveis de Jesus.

As ilusões criam ilhas de segregação e loucura no mundo mental dos vaidosos e orgulhosos de plantão. Entretanto, por mais resistam eles à renovação, algemados que se encontram ao egocentrismo, a Verdade triunfa e acena, vitoriosa, do acervo doutrinário-evangélico do Consolador.

Em sintonia perfeita com o Divino Mestre, Allan Kardec, em bases de lógica e razão iluminada, assevera em substancioso estudo que foi publicado após sua desencarnação¹: *O Espiritismo, sem contradita, é o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto de apoio à moral.*

Reflitamos, pois, na atualidade da Obra Espírita, consoante nos foi entregue pelas mãos do ilustre Codificador, e então depreenderemos do quanto nos compete em abnegação e humildade, a fim de que Jesus ilumine a Terra e seus habitantes, pela caridade sentida e vivida por cada um de nós!

EMMANUEL

¹ O Egoísmo e o Orgulho – suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los: Obras Póstumas, Allan Kardec.

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 12/02/2005.)

EDITORIAL

UMA OPÇÃO DE TRABALHO COM JESUS

Há muitos anos o Movimento Espírita optou por desenvolver atividades no período do Carnaval, aproveitando os dias de feriado prolongado.

Na década de 80, por exemplo, a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, com o apoio da União Espírita Mineira, iniciou as atividades da COMEBH – Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, reunindo os jovens que participam ativamente das Juventudes Espíritas, inspirado em movimento semelhante denominado COMEERJ – Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, promovido pela USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.

O lema desse trabalho – “Uma Opção de Trabalho com Jesus” –, em vez de fazer críticas àqueles que se ocupam das festividades do Carnaval, propunha uma outra forma de aproveitar o feriado: trabalho com Jesus.

Certamente inspirados pelos Espíritos Superiores, o Movimento Espírita em Minas e no Brasil tem ofertado e estimulado esta opção de trabalho durante o Carnaval. Jovens, crianças e adultos reúnem-se em regime de internato, em escolas ou nas casas espíritas, em pequenos ou grandes grupos, para estudar o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita que o esclarece com lógica e amor.

Nos quatro dias em que a “carne nada vale”, os Espíritas (e mesmo adeptos de outras religiões) têm aproveitado o momento, não para deixar de lado o mundo material, mas, fundamentalmente, para ter a opção de vivenciar, em breves momentos, o mundo de regeneração que se avizinha, procurando conhecer mais e sentir melhor a proposta de espiritualização que nos é apresentada por Jesus, em clima fraterno e saudável.

Os benefícios para o Movimento Espírita são evidentes, refletindo-se na preparação de lideranças e no maior envolvimento de trabalhadores nas atividades doutrinárias, estreitando laços entre pessoas e instituições..

A União Espírita Mineira espera que esses movimentos continuem proliferando, seguindo de forma séria e organizada no estudo da Doutrina Espírita, ofertando mais e mais opções de estudo e trabalho com Jesus.

EVANGELHO E VIDA

Salvação pela Caridade

A Doutrina Espírita apresenta Jesus por modelo e guia da Humanidade e seu Evangelho por roteiro de redenção. Justificando a prática da caridade por caminho de salvação, Allan Kardec se reporta, no capítulo XV de “O Evangelho segundo o Espiritismo” aos argumentos de Paulo de Tarso em sua 1ª Epístola aos Coríntios (cap. 13: 1 a 7 e 13), culminando seus raciocínios com a seguinte assertiva: ***Faz mais*** (referindo-se ao Apóstolo dos Gentios): ***define a verdadeira caridade, mostra-a não só na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.***

No texto a seguir, observaremos como a presença do Mestre representa nosso resgate dos infortúnios e ilusões materiais para a Vida Abundante no Amor:

REENCONTRO

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.” (Lc.,19:10)

PORQUE O FILHO DO HOMEM – O Filho do homem é a resultante da busca que se empreende na luta do aprendizado cristão.

Concebido a partir da identificação com os valores que nos competem operar nas áreas do Bem e do Amor, se corporifica na medida em que vamos acionando, com os instrumentos da vontade, as molas propulsoras do progresso.

Conceituando-se Filho do homem, Jesus não apenas atestava sua identidade com terrenos humanos. Deixava-nos entender, também, que personificava, àquela época, o próprio futuro redimido da Humanidade, a ser alcançado lenta e gradativamente através dos séculos por todos quantos aderíssemos à sua mensagem.

VEIO BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO – Ele é o “Bom Pastor”. Seu trabalho foi junto às ovelhas perdidas da Casa de Israel. A atividade com vistas à renovação dos gentios (não judeus) teria lugar mais tarde, levada a efeito pelos divulgadores da Boa Nova, principalmente Paulo, o “Apóstolo dos Gentios”. Era preciso que a semente lançada por Jesus em corações preparados (dos apóstolos e dos primeiros discípulos) germinasse, crescesse, florisse e produzisse frutos para, então, iniciar-se o labor entre os gentios. Era um Evangelho já praticamente consolidado... Buscar e salvar espíritos que se desviaram do reto caminho.

Jesus busca, vindo até nós. Salva, indicando os meios, dando os recursos. O ato de deixarmos “nos achar” e de “sermos salvos” vai depender de cada um, respeitado o livre-arbítrio. O que o Senhor nos quer oferecer é o melhor, o essencial; contudo, se imposto, deixaria de ser bom para ser o pior.

Chega o tempo em que o imperativo da caridade se radica no entendimento, como a única rota da salvação, e é por ela que estaremos consolidando nossa posição ao lado do Cristo em “espírito e verdade”.

Sem dúvida, a Doutrina Espírita, como Evangelho Redivivo, abrindo-nos processos de aprendizagem e de realização no Bem, evidencia o mais auspicioso curso de salvação na atualidade do mundo.

(Capítulo de nº 170 do livro “Luz Imperecível”, edição da União Espírita Mineira)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira

Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61

Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

Home Page: <http://www.uembh.org.br>

e-mail: uembh@uembh.org.br

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

NOTÍCIAS DO DEME

Nos últimos meses, o Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho esteve empenhado em várias atividades, entre as quais se destacam:

- Participação no Curso de Formação de Evangelizadores, na cidade de Lagoa Santa, no dia 12 de dezembro de 2004.
- Palestras evangélicas para a Mocidade Espírita Maria João de Deus, do Grupo Scheila, nos dias 11 e 18 de dezembro de 2004.
- Palestras de abertura e realização do EMEJ na COMEMOFRA, na cidade da Fraternidade, no período do Carnaval (5 a 7 de fevereiro de 2004).

Mulher Maravilha

(Pelo Dia Internacional da Mulher)

Nara Coelho

– Vovó, a minha mãe é a Mulher Maravilha!
– É mesmo, querido? E por quê?
– Porque ela é linda, boazinha... me dá "sover-te"... me leva à piscina, brinca comigo...

O poder do sono, entretanto, interrompeu o desfile de atributos que lhe fazem da mãe a Mulher Maravilha. Mesmo tendo apenas três anos, meu neto busca numa heroína a representação do amor, do carinho, da proteção com que sua mãe é capaz de envolver-lhe a vida e os sentimentos. Tendo ali nos meus braços aquele corpinho frágil e dependente, agradei imensamente a Deus por ser espírita e, portanto, saber que todos somos espíritos, atravessando as existências físicas no exercício do aprendizado com vistas à educação integral.

Filho, mãe, avó, gerações que se sucedem tendo, incontestavelmente, a mulher como seu sustentáculo moral e emocional. Eis que, quando a mulher falha em seus propósitos superiores, o lar se desintegra, esfacelando a sociedade.

"Mas é uma carga grande demais para a mulher", afirmam as feministas de plantão, estimulando suas companheiras a se embrenharem pelos descaminhos já percorridos pelo homem numa desenfreada competição em que os valores femininos sucumbem sob o jugo do dinheiro, do poder, do prazer a que julgam ter direito. Na esteira deste

comportamento puramente materialista, vêm a falta de responsabilidade para com a vida afetiva, moral e sexual, a traição, o aborto, as drogas e toda uma série de atitudes infelizes que comprometem almas por muitas reencarnações, ajudando a cristalizar na Terra o círculo vicioso de sofrimentos.

Entretanto, há mais de dois mil anos, Jesus veio mostrar à mulher sua capacidade, defendendo-a das leis injustas, tratando-a com igualdade de direitos, embora ressaltando a necessidade de desvincular-se dos erros que são as matrizes das dores e das dificuldades. No episódio da mulher adúltera, quando o Mestre salvou-a do apedrejamento que era de lei, enfrentando toda a sociedade da época para defendê-la, Jesus disse-lhe: "Mulher, onde estão os que te condenavam?"⁽¹⁾ Ela olhou em volta e não havia mais ninguém...

"Vá e não tornes a errar para que não te suceda o pior". Essa assertiva do Mestre demonstra a lei de causa e efeito a que todos estamos submetidos.

Quando em casa de Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, diante das reclamações da primeira, que era a dona da casa e que preparava o lanche para servir ao Mestre sem a ajuda da irmã, que preferiu ficar na sala aprendendo os ensinamentos de Jesus, este exclamou numa lição imperecível: "Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas. No

entanto, poucas são necessárias, ou melhor, uma só: como Maria que escolheu a boa parte, esta não lhe será tirada"⁽²⁾. Jesus, literalmente, tirou a mulher da escravidão da cozinha dando-lhe, ao lado do homem, o direito de aprender as lições eternas que a engrandeceriam, libertando-a dos erros que conduzem às dores e às dificuldades.

Jesus, o primeiro feminista no dizer de Emmanuel, trouxe a mulher para o mesmo espaço do homem. Seu carinho por Madalena, Joana de Cuza e Suzana, dentre outras, criou discussões entre seus discípulos os quais não haviam se desligado do ranço cultural que fazia da mulher um ser inferior. "Que outra criatura deu à Humanidade notícia mais alvissareira senão Madalena, uma mulher?", indaga Ernesto Renan, ao comentar a aparição de Jesus, depois de morto, a Madalena.

O triste disso tudo é que as religiões encarregadas de transmitir ao mundo os ensinamentos cristãos abafaram essas iniciativas de Jesus, massacrando a mulher, aniquilando-lhe o poder junto à formação dos filhos, da família e da sociedade, impedindo-a de continuar a exercitar o intercâmbio com o mundo espiritual, tão próprio de sua natureza sensível, mergulhando-lhe a caminhada em terrível escravidão social e moral que lança suas garras, mesmo neste alvorecer do III Milênio, como produto da ineficácia do aprendizado verdadeiramente cristão. A mulher foi impedida de exercer junto ao homem, com equilíbrio de poderes, a construção de um mundo feliz.

Só o Espiritismo, acabando com o materialismo, dá a todos o alívio do entendimento, sendo capaz de conduzir a mulher ao seu destino de transcendência, inspirando-a a ter Jesus como modelo maior na caminhada evolutiva. Eis que a lição, transmitida pelos espíritos a Kardec, é de que antes de ser homens e mulheres, todos somos espíritos, buscando ora na vivência feminina⁽³⁾, ora na masculina, as experiências que nos permitam evoluir até alcançar a educação integral, objetivo superior da vida na Terra.

Reencarnar como mulher, pois, é conseguir a grande oportunidade de superar as barreiras que lhe vêm obstruindo o caminho por milênios; é cercar-se do conhecimento do Evangelho de Jesus a fim de vencer as próprias limitações, os medos, a fragilidade imposta até mesmo pela criação nos lares mais bem intencionados; é fazer valer sua capacidade de entender a responsabilidade maior que lhe cabe na construção de um mundo mais feliz, sem humilhações, sem violência doméstica, sem abuso sexual, sem dominação de quem quer que seja. É vivenciar, enfim, o destino que transcende as limitações do corpo físico, para atuar destemida como cooperadora da Seara do Bem, auxiliando na disseminação da verdade, da justiça, do amor incondicional que contagiará a todos os que lhes partilharem a existência.

Mulher Maravilha? Por que não? Com todas as verdades eternas ao seu alcance, vibrando de amor por toda a humanidade, sentindo o seu poder de açambarcar o mundo com o seu exemplo de dignidade e serviço, sem medo de nada graças à fé iluminada pela razão que já lhe alimenta a consciência e o sentimento, ciente do seu valor e da sua responsabilidade espiritual na construção de uma vida melhor não só para si, para seus filhos, para seu lar, para sua família, mas para a humanidade inteira, a mulher espírita pode se sentir uma verdadeira Mulher Maravilha! Humildemente, claro!

Bibliografia:

⁽¹⁾ Mulher Adúltera: João (8:2-11)

⁽²⁾ Marta e Maria: (Lucas 10:38-42)

⁽³⁾ Kardec: Livro dos Espíritos: 822-a

LIÇÕES DE EMMANUEL

ANTE FALSOS PROFETAS

Acautela-te em atribuir aos falsos profetas o fracasso de teus empreendimentos morais.

Recorda que todos somos tentados, segundo a espécie de nossas imperfeições.

Não despertarás a fome do peixe com uma isca de ouro, nem atrairás a atenção do cavalo com um prato de pérolas, mas, sim, ofertando-lhes à percepção leve bocado sangrento ou alguma concha de milho.

Desse modo, igualmente, todos somos induzidos ao erro, na pauta de nossa própria estultícia.

Dominados de orgulho, cremos naqueles que nos incitam à vaidade e, sedentos de posse, assimilamos as sugestões infelizes de quantos se proponham explorar-nos a insensatez e a cobiça.

É preciso lembrar que todos somos, no traje físico ou dele desenfaiados, espíritos a caminho, buscando na luta e na experiência os fatores da evolução que nos é necessária, e que, por isso mesmo, se já somos aprendizes do Cristo, temos a obrigação de buscar-lhe o exemplo para metro ideal de nossa conduta.

Não vale, assim, alegar confiança na palavra de quantos nos sustentem a fantasia, com respeito a fictícios valores de que sejamos depositários, no pressuposto de que venham até nós, na condição de desencarnados; pois que a morte do corpo é, no fundo, simples mudança de vestimenta, sem afetar, na maioria das circunstâncias, a nossa formação espiritual.

"Não creias, desse modo, em todo espírito" — diz-nos o Apóstolo —, porquanto semelhante atitude envolveria a crença cega em nossos próprios enganos, com a exaltação de reiterados caprichos.

O ouvido que escuta é irmão da boca que fala.

Ilusão admitida é nossa própria ilusão.

Apetite insuflado é apetite que acalentamos.

Mentira acreditada é a própria mentira em nós.

Crueldade aceita é crueldade que nos pertence.

De alguma sorte, somos também a força com a qual entramos em sintonia.

Procuremos, pois, o Mestre dos mestres como sendo a luz de nosso caminho. E cotejando, com as lições d'Ele, avisos e informes, mensagens e advertências que nos sejam endereçados, desse ou daquele setor de esclarecimento, aprenderemos, sem sombra, que a humanidade e o serviço são nossos deveres de cada hora, para que a verdade nos ilumine e para que o amor puro nos regenere, preservando-nos, por fim, contra o assédio de todo o mal.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier em 30/03/1959, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba - MG)

Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, fala sobre Chico Xavier

Se estivesse ainda encarnado, Chico Xavier comemoraria no dia 02 de abril seus 95 anos de existência. Em memória desse querido e fiel amigo da União Espírita Mineira, que no Mundo Espiritual prossegue, ao lado de Emmanuel e tantos outros benfeitores que o assistiram, na sua maratona de luz e caridade cristãs, *O Espírita Mineiro* entrevista um de seus mais destacados companheiros de trabalho, Dr. Elias Barbosa, que aos 70 anos de idade permanece firme na tarefa de divulgar e viver a Doutrina do Consolador.

O ESPÍRITA MINEIRO - Dr. Elias, como e quando se deu sua conversão ao Espiritismo?

Elias Barbosa - Quando li, pela primeira vez, a conferência que o ilustre escritor maranhense Henrique Maximiano Coelho Netto (1864-1934) proferiu perante seletos públicos, no Rio de Janeiro, demonstrando a sua conversão ao Espiritismo, pensei: "Comigo isto jamais acontecerá, porque já nasci espírita." Com efeito, desde os oito anos de idade, eu freqüentava o Centro Espírita, sem que ninguém me mandasse, justamente por me sentir bem lá dentro, mesmo quando se comunicava um Espírito sofrido, vez por outra, revoltado, e o doutrinador tratava-o da melhor forma possível. Aos quatorze de idade, quando li, pela primeira vez, as obras básicas de Allan Kardec, graças a um vizinho espírita, portador de gravíssima cardiopatia chagásica, que o levou ainda jovem deste mundo, à medida que lia as perguntas contidas em *O Livro dos Espíritos*, já sabia todas as respostas. E quando compulsei o *Parnaso de Além-Túmulo*, eu prometi a mim mesmo que haveria de estudar aquela obra-prima de nosso Chico Xavier, só Deus saberia quando. Decorávamos, Marival Veloso de Matos, amigo desde aqueles longínquos tempos, e eu, vários poemas, principalmente os de Castro Alves, comparando-os com a produção terrena daquele altíssimo poeta, motivo de nossa veneração.

OEM - Amigo sincero e dedicado de Chico Xavier, o que gostaria de recordar de sua longa e abençoada experiência com o grande médium que a partir do ano de 1959 passou a residir em Uberaba?

EB - Devo dizer que conheci, pessoalmente, o nosso inesquecível Chico Xavier, na noite de 25 de abril de 1955, em Pedro Leopoldo, graças à gentileza do Dr. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) e do compositor Hervé Cordovil (1914-1979), que me encontraram na sede da União Espírita Mineira, depois de eu ter sido entrevistado, creio que na Rádio Guarani, pela gentileza do grande trovador Newton Rossi. Afirmava eu para aquele que se tornou meu grande amigo, quando se aproximavam de nós os companheiros de São Paulo: "Eu conseguirei chegar até aqui com a ajuda do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, orador que sou de uma agremiação estudantil uberabense, cujo presidente conseguiu que viajássemos, alegres, vinte e sete horas, num dos trens de passageiros da velha e saudosa Rede Mineira de Viação. Cheguei até aqui, mas não poderei ir conhecer, de perto, o nosso Chico Xavier." Foi quando o Dr. Hernani e seu companheiro me convidaram para ir no carro do primeiro, já que haviam programado participar das tarefas, naquela noite, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, rogando-me lhes fornecer apenas o endereço do velho hotel onde eu estava hospedado, para que tudo desse certo como, de fato, deu. Quando cumprimentei o ilustre médium, ele apenas se referiu à minha Mãe, que ele viria, no ano seguinte, a conhecer, de perto, em nossa própria casa, em minha terra natal, como vem relatado no livro *Chico no Monte Carmelo*, de nosso Marival. O espaço de que disponho não me permite narrar tudo de bom que desfrutei com a mudança de Chico Xavier para Uberaba, onde chegou a 5 de janeiro de 1959. A todo instante, eu presenciava fatos que me deixavam encantado, e sempre eu colhia lições primorosas para a minha edificação espiritual, consolando-me quanto à minha condição de cultivador da "riquíssima pobreza", insuflando-me coragem para prosseguir firme, na certeza de que eu concluiria as metas que eu havia traçado, todas direcionadas à divulgação dos princípios doutrinários do Espiritismo cristão. Já que me estendi demais, apenas quatro fatos: 1º) Em 1980, estava eu com uma planta baixa pronta para construir uma biblioteca, no fundo do meu quintal. Quando a passei às mãos de nosso Chico, eu lhe disse, de chofre: Mestre Chico, o meu grande receio é de não dar conta de concluir esta obra, já que meus rendimentos são modestos e não tenho um pai encarnado, na retaguarda. Guardando silêncio por alguns segundos,



respondeu-me ele, com doçura extrema na voz: "Meu filho, nosso Emmanuel está dizendo que quando alguém se dispõe a trabalhar com o Cristo, mesmo sendo um criminoso, a Justiça se afasta de sua cabeça, e logo a Misericórdia Divina a cobrirá inteiramente, e nada faltará a este irmão, daí por diante, tudo caminhando para consecução do que foi planejado, em nome de Deus. Você pode, com urgência, dar início ao levantamento das paredes, já que o dono da Construtura é seu amigo e ele facilitará tudo para você." Com efeito, no dia 4 de agosto de 1981, inaugurávamos, com uma prece, eu e todos os meus queridos familiares, minha Esposa e os nossos cinco filhos, o local que o caro Chico Xavier sugeriu fosse nomeado por **Recanto Espírita do Livro**, com seus 118 metros quadrados de área construída. 2º) Desde que me casei, em 25 de janeiro de 1964, nosso Chico, todas as terças-feiras, ia à nossa casa, para conversarmos sobre livros, e ajudar a Cândida a preparar gostosos quitutes, sempre acompanhado pelo inesquecível Sr. Weaker Batista. Em 1966, chegando um pouco tarde do consultório, encontrei o Mestre Chico, esperando-me do lado de fora. Ao vê-lo, após perguntar-lhe por que não me esperava dentro de casa, antes que ele me desse qualquer resposta, eu lhe disse, de modo enfático: "Chico, desculpe-me pela demora. Não sei porque terei que ficar atendendo aos meus clientes, até esta hora já avançada, quando eu percebo que nasci para escrever, dia e noite, sempre sobre o Espiritismo." Ao que ele, depois de guardar respeitoso silêncio, me retrucou: "Meu caro Elias, uma voz está me falando, com muita clareza, que se você quiser repouso, peça ao Senhor uma hepatite." Por minha vez, sem nada mais poder falar, convidei-o para entrar, a fim de que pudesse beber o cafezinho que eu esperava, acompanhado de pães de queijo, feitos com tanto carinho por aquela que tem paciência comigo até hoje, tratando os nossos filhos e a mim com tanta dedicação. 3º) Quando nossa filha Eliana, que acaba de publicar dois livros, um pela Editora Século e outro, um opúsculo, pela Melhoramentos, ambas de São Paulo, tinha poucos meses de idade, continuava com febre que me preocupava, já que estava devidamente medicada com antibióticos, receitados pelo meu ex-professor de Pediatria, Dr. Humberto de Oliveira Ferreira, que hoje reside no Plano Espiritual. Ao chegar à casa do Chico, bastante preocupado, sem que eu nada lhe dissesse, ele me tranqüilizou, de imediato; "Meu filho, o Professor Manoel da Motta Bastos me pede para lhe dizer que a febre de nossa Eliana é coisa simples, e os medicamentos que ela já está fazendo uso, vão deixá-la completamente boa." 4º) Depois que fui admitido na condição de médico assistente do Sanatório Espírita de Uberaba, no dia 1º de maio de 1969, tendo trabalhado, ininterruptamente, por dezenove anos com o Dr. Inácio Ferreira (1904-1988), preocupava-me com a aplicação de eletrochoques, levando-me a pensar em pedir para transferir-me para outro setor. Mas sempre como foi do meu feitio, não abandonar nada que tenha iniciado, ia prosseguindo naquela tarefa, que desempenhei até 1978. Certo dia, chegando à casa de

nosso Chico, quando ele ouviu o barulho da chave no portão de entrada, veio ao meu encontro e me disse: "Meu filho, jamais pense em deixar o Sanatório. No dia em que você merecer, os Benfeitores Espirituais afastarão você de lá. Continue firme!" Tendo eu me aposentado, por tempo de serviço, na medicina, em maio de 1993, tive que retornar àquele abençoado nosocômio, onde se aplicava e é aplicada até hoje a Terapêutica Espiritual, a partir de 14 de setembro daquele mesmo ano, assumindo a Direção Clínica, já que havia desencarnado o Dr. Adroaldo Modesto Gil, aos 58 anos de idade, e não havia outro a não ser eu, por obediência a determinações legais, para ocupar aquele honroso cargo; que se prolongou até janeiro de 2002. Trabalhei todo esse tempo, como voluntário, já que me considerava liberado, desde a época da aposentadoria, como que tendo recebido alta experimental.

OEM - Várias obras do inesquecível servidor da Doutrina Espírita contaram com sua colaboração, seja organizando, seja comentando, numa parceria reconhecidamente fecunda para o nosso Ideal. Parnaso de Além-Túmulo – o primeiro livro publicado de Chico – mereceu do senhor um precioso estudo estilístico dos versos psicografados. Como avalia esta obra e a longa produção de versos pelo notável medianeiro?

EB - Os livros que tive a felicidade de organizar, em parceria com o médium Xavier, trouxeram muita alegria para nós ambos, porque, ao entrevistar os familiares dos Espíritos que se comunicavam psicograficamente por seu intermédio, todos ficavam impressionados com o que havia nas entrelinhas das mensagens, que demonstravam, de forma inconfundível, tratar-se de seus entes queridos, a maioria filhos. Todas as cartas mediúnicas traziam como que um selo identificador. Quando eu contava ao Chico o que as famílias me relatavam sobre a autenticidade das páginas por ele psicografadas, ele sempre dizia: "Que beleza, meu filho!"

Foram numerosos os casos que me fizeram deslocar de Uberaba, às vezes para buscar uma foto com a assinatura comprobatória do comunicante quando na Terra, que deste possuía todos os dados biográficos. Um fato que repercutiu, dos muitos, que se encontram nos diversos volumes, todos atualmente reeditados. O caso a que me refiro teve repercussão internacional: foi o do jovem Wilsom de Oliveira, que desencarnou por afogamento, comunicando-se na noite de 28 de junho de 1963, cuja assinatura é a mesma que se encontra em sua carteira profissional. G. Victor Levesque, em seu *As Curas Milagrosas*, traduzido do original inglês *Miracle Cures for the Millions* por Paulo Perdígão (Rio de Janeiro, Bloch Editores, primeira edição brasileira: 1972, págs. 143-144), demonstra que ficou impressionado com a veracidade do caso, narrado pela Sra. Júlia, mãe do rapaz, entrevistada por mim, minutos depois da leitura da página, que provocou na referida senhora uma convulsiva crise de choro, fornecendo-me todos os dados necessários da aludida mensagem num livro em organização. Outro livro que me exigiu várias viagens a pelo menos três capitais brasileiras, em busca de material sobre Francisco de Assis, tendo o amigo Dr. Carlos Adalberto de Carvalho Dias, conseguido, para mim, na Itália, a xerocópia de um livro, que tanto me auxiliou no preparo da introdução e das notas infrapaginais, foi o *Irmã Vera Cruz*, com várias tiragens pelo IDE, de Araras, SP.

Sobre as notas e estudos estilísticos para a comemoração do 40º ano de lançamento do *Parnaso de Além-Túmulo*, a 9ª edição, trabalhei durante um ano para enviá-los ao Dr. Francisco Thiesen, então Presidente da Federação Brasileira, em 1972, com material que eu vinha guardando, há décadas, somente necessitando do livro *Poesias Dispersas*, de Guerra Junqueiro que o grande amigo Stig Roland Ibsen (1927-1995), mandou buscar em Portugal, para que eu pudesse oferecer ao leitor em que consistia o poema "Romaria – Passeio Matinal", que ficou incompleto, na produção terrena, e o grande autor de *Os Simples*, Espírito, brilhantemente completou, através do médium Xavier. Senti um prazer infinito quando dei por concluída a tarefa que me foi solicitada, honrando-me sobremaneira. Com efeito, o *Parnaso de Além-Túmulo* é uma obra ciclópica, atemporal, eterna, que merece o estudo de uma equipe de críticos literários, que há de se dar quando o nosso orbe se transformar em mundo regenerador. Devo aqui deixar registrado os meus agradecimentos aos amigos que me ajudaram no preparo

A UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA NA ERA DO 'WWW'

Jesus empregou seus melhores recursos na divulgação da Boa Nova. "O 'ide e pregai' nasceu-lhe da palavra recamada de luz".

"Allan Kardec também começou o trabalho doutrinário publicando as obras da Codificação e instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, uma revista e uma livraria para a difusão inicial da Revelação Nova." O Espiritismo, por sua vez, não poderia desprezar os recursos de divulgação criados pelo homem na atualidade. A internet é uma excelente ferramenta no que se refere à difusão de qualquer mensagem veiculada através dela. E é nesse contexto que a União Espírita Mineira, através do Departamento de Comunicação Social Espírita, faz uso dessa ferramenta visando a divulgação tanto da Doutrina dos Espíritos, quanto das atividades promovidas pela Casa junto aos CRE, AME e Casas Espíritas espalhadas por todo o Estado.

A reformulação do site da UEM iniciou-se no mês de Abril do ano de 2004, com objetivo de fornecer ao espírita informações sobre o movimento no Estado, além de oferecer material para estudo do Espiritismo. O site foi concebido de forma simples, permitindo a todos, acesso fácil a seu conteúdo.

Um dos recursos oferecidos a seus visitantes são as mensagens, publicadas semanalmente, retiradas de várias obras espíritas. Além da mensagem da semana, pode-se encontrar, através de pesquisa, todas as mensagens que já foram publicadas no site.

Para permitir o acesso de todos ao Jornal "O Espírita Mineiro", publicado pela UEM bimestralmente, o mesmo é disponibilizado em

formato PDF para 'download', sendo possível também consultar as suas edições anteriores.

Não olvidando os vários títulos editados pela Federativa de Minas, o visitante encontra na seção "Livros da UEM" as sinopses destes livros. E recordando a importância das Obras Básicas foi criada uma seção exclusiva para os cinco Livros da Codificação, além de um espaço biográfico para o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Através das seções de Notícias e de Eventos, o espírita pode se informar sobre o movimento espírita mineiro. E através da pesquisa por Instituições pode conhecer e obter o endereço das várias Casas Espíritas espalhadas por todo o Estado. Salientando também que podem ser encontradas informações sobre os Conselhos Regionais Espíritas (CRE) e sobre as Alianças Municipais Espíritas (AME) em uma página destinada a esses Órgãos.

Na seção de "Downloads" encontram-se fotos de eventos, papel de parede (para computador) com o calendário do mês, além de outros. Já nas páginas dos Departamentos, o visitante pode conhecer os vários Departamentos que compõem a Casa Mãe do Espiritismo nas Minas Gerais, suas atividades, os cursos oferecidos e também fazer 'download' de apostilas criadas por eles.

A história do Espiritismo é algo que não deve ser esquecido por nós que hoje compomos as fileiras espíritas. Pensando nisso é que foram criados no site espaços para a História do Espiritismo e para os Pioneiros do Movimento no País e no Estado. No espaço dedicado a história, pode-se remontar os vários momentos passados pelo Espiritismo no decorrer de sua caminhada. Já a seção "Pioneiros"

fornece ao visitante a biografia desses que se dedicaram à Doutrina desde seus primórdios.

Emmanuel certa vez disse a Chico que onde há amor não há esquecimento. E através do nosso irmão Marival Veloso de Matos, Vice Presidente da UEM, prestamos nossa homenagem a Francisco Candido Xavier, o grande médium que conhecemos e que muito contribuiu para o crescimento da Doutrina codificada por Kardec. Os traços biográficos, a análise da polivalência da obra literária e da ressonância da obra deste médium são pontos abordados e dedicados a Chico Xavier. Muito mais que uma homenagem, esse é um espaço de riquíssimas informações. Para quem conheceu Chico de perto, como é o caso do Marival, ele não foi apenas um grande médium, mas também um ser humano que tinha o seu dia-a-dia. E através do espaço "O Chico de nossa memória" podemos nos deliciar com casos presenciados por este nosso irmão que nos presenteia com suas recordações.

E como iniciamos com passagens do Livro "Opinião Espírita" de Emmanuel (cap.37) não poderia ser de outra forma o encerramento desse artigo:

(...) "Não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola pra cumprir o seu papel precisa divulgar".

A mensagem dos espíritos 'fala por si e caminhará por si', porém se podemos colaborar, façamos nossa parte. O endereço do site da União Espírita Mineira é www.uemmg.org.br, contamos com o seu apoio.

Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, fala sobre Chico Xavier (Continuação)

de alguns livros, o primeiro deles, Dr. Zêus Wantuil, do Rio de Janeiro, que me forneceu preciosos elementos para concluir a *Antologia dos Imortais* e o *Trovadores do Além*. Ao Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, de Araras, SP, sou grato pela pesquisa que fez para mim, facilitando-me o lançamento de *O Espírito de Cornélio Pires*.

OEM - Na sua opinião, qual o grande ensinamento que a trajetória mediúnica de Chico Xavier deixa para todos os que se lançam a este labor na Seara Espírita?

EB - O grande ensinamento que o nosso querido Chico deixa para todos nós, os que tivemos a felicidade de lhe sermos coetâneos, se resume na disciplina plasmada na caridade e na humildade, convidando-nos sempre, através do exemplo, a guardarmos fidelidade absoluta a Jesus e a Kardec, como ele próprio o fez, dando provas, com o seu abençoado mediunato, de ser espírita verdadeiro por não apresentar quaisquer laivos do egoísmo e do orgulho, que nos infelicitam a jornada terrestre, quando não colocamos em prática o "orai e vigiai" e olvidamos o "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

OEM - Como Chico Xavier, o senhor sempre manteve laços de amizade e companheirismo com a União Espírita Mineira, prezando o serviço da Unificação a fim de que Jesus e Kardec sejam estudados e vividos por nossa comunidade. Como o amigo vê hoje os esforços pela união dos espíritas e, na sua visão, qual a fórmula efetiva de as casas e grupos espíritas lograrem êxito na divulgação mais consistente do Consolador?

EB - Vem de longe os meus laços de amizade com a União Espírita Mineira, não somente quando visitei a sua sede, em 1955, mas desde os tempos mais recuados de quando residia em Monte Carmelo, verificando o quanto a valorizavam os que estavam à frente da divulgação do Espiritismo, naquela cidade, dentre outros, o Srs. Coriolano Cardoso, Joaquim Veloso de Matos e Leonardo de Napoli Filho, e, a partir da chegada do nosso Chico a Uberaba, que sempre via na U.E.M., na época de D. Maria Philomena Aluotto Berutto, com o nosso distinto amigo e escritor José Martins Pervalva Sobrinho, na Vice-Presidência, um ponto importantíssimo de convergência de todos os

espíritas do Estado de Minas, ligada que se encontrava e se encontra à Federação Espírita Brasileira, unindo todos os tarefeiros da Terceira Revelação sob uma só bandeira — a da preservação da pureza doutrinária do Espiritismo, tudo fazendo para que a Paz do Cristo reine em todas as Casas Espíritas deste nosso Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, respeitando as diversas crenças, sem promover campanhas proselitistas, as quais somente servem para dificultar a chegada do conhecimento do Espiritismo até as massas, como pretendia Allan Kardec, mais pelo exemplo e pela oferta de material educativo, através de publicações várias e de livros a preços acessíveis aos irmãos de baixa renda. Felizmente, a atual Diretoria da União Espírita Mineira, com o Sr. Honório Onofre de Abreu à frente, vem dando prosseguimento aos objetivos traçados pelas diretorias anteriores, desde 1908, com muito brilhantismo, alegrando, tenho certeza, o nosso amigo Chico Xavier, no Plano Espiritual.

OEM - Como o senhor avalia as atuais publicações mediúnicas de nossos dias e qual seria a sua orientação aos novos médiuns e trabalhadores do Espiritismo, tendo em vista sua vasta e rica experiência ao lado de Chico Xavier, eleito pelo povo o Mineiro do Século XX?

EB - As atuais publicações mediúnicas, as que vêm, por exemplo, sendo lançadas pela Editora da União Espírita Mineira, principalmente as psicografadas pelo médium Wagner Gomes da Paixão, dedicado companheiro ardorosamente identificado com os princípios doutrinários de nossa abençoada Doutrina, amigo que tem produzido tão belas obras de cunho eminentemente espírita, obras sobremaneira ricas em ensinamentos para quantos perlustramos os caminhos deste nosso mundo, consentâneas todas com os princípios da Terceira Revelação.

Há livros, naturalmente, dados à luz por diversas editoras brasileiras, que se destinam a leitores que ainda não suportam a claridade intensa do Consolador, daí a necessidade de evitarmos a crítica destrutiva, mas, pelo contrário, orarmos por todos eles, instrumentos mediúnicos e leitores. Quanto aos novos médiuns que lavram o campo do Espiritismo, que possam seguir o exemplo de nosso

Chico Xavier, cuja produção mediúnica, com páginas admiráveis, conforme as que foram divulgadas com a assinatura de F. Xavier, e são comentadas nos livros *Presença de Chico Xavier* e *Auta de Souza*, ambos editados pelo Instituto de Difusão Espírita – IDE, de Araras, SP.

A orientação que o nosso Chico recebeu de Emmanuel, em 1931, foi que destruísse todas as páginas recebidas de 1927 até aquela data, por considerá-las exercícios mediúnicos. Que os novos médiuns, portanto, não tenham pressa em dar à publicidade os livros que recebem, deixando-os passar pelo sono de uma gaveta, por algum tempo, considerando-se que o bom livro, mesmo que publicado um século depois de psicografado, será bem recebido, até mesmo pelo próprio mediano, já em novo corpo físico. É necessário que o bom senso kardequiano seja o roteiro de cada médium espírita que venha a receber uma catadupa de páginas. Acontece que os Espíritos de escritores e jornalistas, despojados do corpo denso, que não escreveram textos construtivos quando encarnados, estão sempre à procura de medianeiros dispostos ao trabalho, e quando encontram um em condições, transmitem o que podem, gerando, quase sempre, no médium, entusiasmo por vezes exagerado, e será de bom alvitre que este, o médium, passe tudo pelo crivo da razão, em obediência à recomendação de Allan Kardec.

OEM - Conhecendo bem a natureza do querido seareiro desencarnado em 30 de junho de 2002, como o senhor julga que ele, Chico, gostaria de ser lembrado e homenageado pelos seus amigos e admiradores?

EB - Chico Xavier, por certo, se alegra por ser lembrado e homenageado pelos amigos e admiradores, mas, o que ele espera é que cada um venha a lhe seguir os passos, tanto quanto possível, não obstante a sua humildade afirme que o exemplo a seguir não deverá ser o dele, mas o do Divino Mestre e daquele que nos trouxe o Consolador Prometido ao mundo, aguardando que nos esforcemos, todos nós, os seus admiradores, por combater, em nós mesmos, o orgulho, o egoísmo e a tola vaidade.

CONVERSANDO COM SIMÃO PEDRO DE LIMA

O Espírita Mineiro entrevista o Caro Professor, Conferencista e militante espírita do Alto Paranaíba Simão Pedro de Lima, residente em Patrocínio. Ante nossas indagações eis o que nos respondeu:

OEM - Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; preconizar alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão (1). O que diferencia a fé raciocinada?

Fé natural é aquela que todos nós temos, que é exercitada a partir da consciência da vida. O ser humano, a partir do exercício principal da sua essência, ou seja, o pensamento, é acima de tudo um ser espiritual, que sente, que raciocina e, assim sendo, o crer, para ele, deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma necessidade. Ele tem o senso nato da existência de Deus. E esse senso é a fé. Transformar esse sentimento em fé raciocinada é abrir-se para a compreensão da própria vida, percebendo que há coisas na existência que não nos são conhecidas, mas que precisam ser, para que possamos ser vivenciadas em sua essência. Agostinho, no séc IV, disse que é necessário crer para compreender, mas é necessário também compreender para continuar crendo. Então, a fé nos liga ao Criador. A fé raciocinada nos permite viver a crença que temos em Deus. A fé cega é quando fazemos o que não entendemos, ou seja, *credo quia absurdum* (creio porque é absurdo). Transformar o absurdo em plausível é o que nos dá a condição da fé raciocinada. Quando o que é absurdo passa a ser compreendido a fé é mais viva. Ela é mais consistente.

OEM - Allan Kardec estruturou o Evangelho segundo o Espiritismo em vinte e oito capítulos dando cunho de profunda religiosidade à Doutrina Espírita. O que precisam os espíritas fazer para que a moral Cristã ali tratada se sedimente na sociedade hodierna?

A religiosidade é a expressão da fé, ou seja, é o nosso sentimento íntimo da existência de Deus. Quando a religiosidade se transforma numa instituição, ela se torna uma regra de conduta que nem sempre é o sentimento daquele que a pratica. É preciso viver os ensinamentos do Cristo e esses vinte e oito capítulos do Evangelho são o cerne do Cristianismo. Nesta obra Allan Kardec sintetizou a moral do Cristo. O que fazer para que a religiosidade possa ser vivenciada? Crer nessa moral. A moral do Cristo é simples e se resume em uma só palavra: **amor**. Apesar de serem apresentados como dois mandamentos distintos — amar a Deus e amar o próximo —, o ponto fundamental é o amar a Deus e ao próximo de maneira indissociável. Embora o verbo amar seja um verbo transitivo, o sentimento amar é intransitivo, pois ele é exalado. E como manifestar o amor? No relacionamento cordial com as pessoas, compreendendo os limites de cada uma delas, compreendendo os nossos próprios limites, sabendo que todos nós não somos perfeitos, porém perfectíveis, aprendizes. Compreender que o erro pode ser trabalhado para um futuro acerto. Isso é compreender o ser humano, é exercitar o Amor. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, na orientação kardeciana e nas instruções dos espíritos, percebemos claramente isso. Disse-nos o Cristo de Deus: *Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus* (2). Como um ser puro de coração pode ver Deus? Quando vê no semelhante a própria expressão da Divindade. O encerramento da Prece de Caritas nos lembra essa particularidade, quando é dito para sermos espelhos, para que em nós seja refletida a Divina imagem.

OEM - A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no Porvir... e acarreta enormes conseqüências sobre a moralização dos homens.(3) O que se deve aprender com essa afirmativa contida no Evangelho segundo o Espiritismo?

No livro *A Gênese*, Kardec coloca que a imortalidade da alma é o poder moralizador do Espiritismo. Pode-se dizer que todas as escolas espiritualistas falam da imortalidade da alma. Mas



há uma diferença entre falar da imortalidade e demonstrar a imortalidade. E na escola espírita, a imortalidade é patente. Quando Kardec conclui que os espíritos nada mais são que as almas dos homens sem corpos e que levam consigo as suas aquisições e as suas mazelas, a imortalidade da alma deu à vida material uma nova dimensão e transformou a "vida futura" em um eterno presente, explicando-nos que a "vida futura" nada mais é do que a própria vida presente, porque continuamos o que somos, melhorando-nos, gradativamente, na rota de aprendizagem. Assim, o nosso futuro não está distante. O futuro é agora. É o presente. O foco da nossa vida deixou de ser o pretérito ou o futuro distantes e distintos para ser o eterno presente. Nossa vida é um gerúndio. Então, ninguém vive, viveu ou viverá, mas **está vivendo**.

OEM - Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me (4). O que precisamos fazer para atender a esse chamado?

Essa assertiva do Cristo é muito interessante. "Pegue a sua cruz, a cada dia, e me siga". É uma decisão pessoal, ou seja, quem quiser. O Cristo não nos constrange. O Cristo não nos obriga a segui-lo, porque segui-lo é determinação pessoal, é um momento de tomada de consciência. Segui-lo é diferente de acompanhá-lo. Muitos acompanham o Cristo através da historiografia do próprio Cristo. Mas segui-lo é mais do que isso: é senti-lo, é vivenciá-lo. E isso é uma decisão. Então, quem quer assim o faz. Todos podem, basta querer, sabendo-se porque segui-lo. "Renuncie-se a si mesmo", ou seja, percebamos que somos um ser dentre muitos. Que somos alguém que temos obrigações e que essas nossas obrigações, muitas vezes, fazem parte dos direitos alheios. Esqueçamos o personalismo e cresceremos coletivamente. Crescendo em coletividade, cresceremos em individualidade. Seguir o Cristo significa que não estamos isentos das nossas responsabilidades, pois as *cruzes* são nossas. Mas Ele chama a atenção para um detalhe: essas *cruzes*, essas responsabilidades precisam ser dimensionadas a cada dia, não trazendo para um mesmo momento todas as dificuldades da vida. Precisamos resolver aquelas passíveis de solução. Aqueles problemas do dia. A cada passo, vamos angariando experiência e encontrando as soluções para todas as nossas conflitos. É a *cruz* do dia-a-dia. Seguir a Jesus é como na passagem do cego Bartimeu (5) que, conforme relata o Evangelista, estava à beira do caminho. Quando ele se aproxima do Cristo, conclama-o para curá-lo, sabendo o que quer do Cristo e, depois do amparo desejado, segue a Jesus pelo caminho e não mais fica à margem do caminho. Muitas vezes, queremos seguir a Jesus ficando à margem do caminho. Ao vencer os obstáculos, ao assumir as nossas responsabilidades, nós estamos seguindo ao Cristo. Renunciando-nos a nós mesmos em função Dele, o Divino Amigo.

OEM - Como o Movimento Espírita no Triângulo Mineiro tem-se portado na divulgação do Cristianismo Redivivo – o Espiritismo?

Acredito que a intenção é a mesma em todas as regiões do Brasil, ou seja, divulgar o Espiritismo

através de eventos, encontros, palestras, diferenciando apenas o modo de fazer essas promoções, que têm a ver com a cultura de cada região. No Triângulo Mineiro (Alto Paranaíba, Pontal do Triângulo), o Movimento Espírita é coordenado pelos CRE de cada região, de forma entusiástica. Há muito encanto em se fazer os eventos, em se criar os encontros. É realizado, por exemplo, a COMMETRIM – Confraternização da Mocidade e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro, que transcende as áreas dos CRE, envolvendo todo o Triângulo. É um evento com mais de trinta anos de existência e congrega muitas pessoas. Há os eventos pontuais, como as Semanas Espíritas nas diferentes cidades da região que promovem um contato entre as Casas Espíritas. Há também um intercâmbio de divulgação de trabalhos, através de periódicos e de programas radiofônicos. Vale uma observação para reflexão de todo o movimento espírita brasileiro, valendo-me de uma fala do espírito Viana de Carvalho (6): "O Movimento Espírita cresce e se propaga, mas a Doutrina Espírita permanece ignorada, quando não adulterada na maioria de seus postulados, ressalvadas as incontáveis exceções". Pensemos nisso: estamos, realmente, trabalhando pela divulgação do Espiritismo? É preciso colocar entusiasmo nas nossas ações, é preciso dizer-se espírita, fazer-se espírita, sentir-se espírita. Essa é a divulgação maior. Nunca nos esqueçamos do fato de estarmos divulgando algo maior do que nós mesmos. Uma idéia de vida, tendo o exemplo de João Batista que, quando reconheceu o Cristo, disse: "É necessário que eu me diminua e ele cresça" (7). Precisamos compreender, como divulgadores, que o que é divulgado é muito maior do que o próprio divulgador: a Doutrina Espírita, o Cristianismo Redivivo.

OEM - Qual a sua visão do trabalho encetado por Eurípedes Barsanulfo enquanto espírita encarnado em sua última missão no Brasil?

Um educador por natureza, que desenvolveu na área da educação, na região de Sacramento, um trabalho de real magnitude. Iniciada, no início do século 20, a colaboração de Eurípedes Barsanulfo foi fundamentada no pensamento educacional com base no respeito ao ser humano, na valorização dos aspectos positivos da criança, na educação focada em princípios morais. A pedagogia de Eurípedes Barsanulfo é a que podemos chamar de pedagogia de Jesus. Até hoje, muitos anos depois, buscamos compreender a dimensão dessa obra educacional e caritativa. Ele foi um exemplo de auto-renúncia, como vemos no livro *Eurípedes – o Homem e a Missão* (8), abrindo mão da sua própria formação profissional, quando, de malas prontas para o Rio de Janeiro para o seu curso de Medicina e percebendo o impacto familiar dessa sua saída, desfez a bagagem e nunca mais tornou ao assunto de ir para o Rio de Janeiro.

OEM - Você tem sido convocado de muitos pontos para contribuir na divulgação espírita cristã?

Tenho feito muitas amizades no Movimento Espírita e isso me tem permitido visitar diversas cidades em Minas Gerais e em outros Estados, nas quais posso falar da Doutrina Espírita. É uma pequena contribuição para a divulgação dos postulados espíritas. Nas viagens que faço posso aprender muito com os espíritas amigos e, com eles, trocar experiências de vida. Agradeço sempre a esses amigos a oportunidade que me dão de com eles interagir, em prol do nosso movimento espírita.

OEM - Deixe uma mensagem para esses amigos.

Chamemo-nos, todos, de amigos em Cristo. A consangüinidade é uma conseqüência biológica e a amizade é uma decisão pessoal. Que sejamos sempre esses amigos cordiais e pela amizade façamo-nos irmãos em Cristo Jesus.

Notas:

- 1- ESE – Cap. XIX, item 6.;
- 2- Mt 5: 8;
- 3- ESE – Cap. II, item 5
- 4- Mc – 8: 34;
- 5- Mc 10: 46 e 50
- 6- Sementeira da Fraternidade – Divaldo Franco 7- Jo 3: 30
- 8- Ed. IDE – Corina Novelino

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

KARDEC HOMENAGEADO NA TERRA NATAL

Por iniciativa de espíritas das cidades fluminenses Niterói e Maricá, apoiada pela União Espírita Francesa e Francófônica e pela Associação Kardec, foi erigido monumento em homenagem ao Codificador do Espiritismo, em Lyon.

Trata-se de um *Menhir* – pedra tumular que simboliza a masculinidade céltica – com as placas e o medalhão de Allan Kardec comemorativo do Bicentenário de seu nascimento. Foi implantado próximo ao local onde nasceu o Codificador (Rua Sala, 74, em Lyon), mais precisamente numa pequena praça existente num canteiro de uma das principais avenidas de Lyon e que dá acesso às cidades de Paris e Marselha.

A inauguração solene, que se dará ainda neste primeiro semestre de 2005, assinalará importante passo a favorecer a união e aproximação dos espíritas de todos quadrantes do Mundo.

NOVO LIVRO EDITADO PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Nathanael, abnegado benfeitor espiritual, ditou à médium Helaine Coutinho Sabbadini, de Muriaé - MG, dois valiosos romances históricos – *Roma e Jesus e Nos Jardins de Versalhes* –, ambos editados pela UEM.

Agora, pela mesma medianeira, vem brindar os amantes da boa leitura com nova obra. Trata-se de *Nefertari, para quem o sol nasce*, tendo como cenário o Egito dos Faraós e apresentando edificante narrativa em que são evidenciados expressivos valores políticos, sociais, filosóficos e religiosos.

O livro já está disponível em nossa livraria. Pedidos pelo email: livraria@uembh.org.br ou pelo fone: (31)3201-3038.

SEMANA ESPÍRITA EM PASSOS - MG

Realizada pela Associação Espírita Cáritas e Mocidade Espírita Cáritas, dias 30 e 31 de março e 1, 2 e 3 de abril de 2005, a 3ª Semana do Chico, na sede da Associação Espírita Cáritas e no Teatro Rotary, alcançou o mesmo brilhantismo das anteriores.

A palestra de abertura, confiada a Marival Veloso de Matos, Vice-Presidente da UEM, versou sobre o tema "A Ressonância da Obra de Chico Xavier". Discorreram sobre os temas "Kardec; Início, Obra e Finalidade" e "Espiritismo com Kardec", os confrades Danilo Pastorelli, de São Paulo e Agnaldo Paviani de Votuporanga - SP. Houve ainda apresentação de pinturas mediúnicas, executadas pela médium Marilusa Vasconcelos, e encenação da peça "As Vidas de Sofia" pelo Grupo Arte e Vida, de Franca - SP.

CRIADO O DIA MUNDIAL DA IMPRENSA ESPÍRITA

Na última reunião do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizada dias 6 e 7 de outubro de 2004, em Paris, França, foi aprovada proposta apresentada pela FEB que institui o dia 1º de janeiro como o "Dia Mundial da Imprensa Espírita". A idéia partiu da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), em alusão ao 1º de janeiro de 1858, marco do aparecimento da primeira publicação espírita no Mundo – *La Revue Spirite* –, editada por Allan Kardec de 1858 a 1869, sob a fundamentação de que "o intenso trabalho de comunicação social desenvolvido pelo Codificador do Espiritismo credencia-o a ser reconhecido como Patrono da Imprensa Espírita Internacional".

(Fonte: *Brasil Espírita*, março/2005)

Dia do Espírita em Minas Gerais

Na oportunidade em que os Espíritas do Mundo inteiro comemoram mais um aniversário da Doutrina Espírita – data consagrada a partir da publicação de O Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857 por Allan Kardec, na França –, os mineiros têm um motivo a mais para se sentirem honrados diante do que se tornou um marco para a história da Humanidade. É que através da Lei 12.757, de 8 de janeiro de 1998, sancionada pelo então governador Eduardo Azeredo, o dia **18 de abril** passou a ser, nas Alterosas, o **DIADO ESPÍRITA**, cujo compromisso moral com o Evangelho Redivivo na Terceira Revelação vem se patenteando pelo permanente estudo da Verdade revelada pelos Espíritos Superiores e pela prática da Caridade que é a bandeira levantada bem alto pelo nosso inesquecível Codificador, sob a orientação do Espírito da Verdade.

ENCONTRO REGIONAL DEBATE CASAS ESPÍRITAS

Discutir temáticas alusivas ao cotidiano das Casas Espíritas. Esse foi o objetivo do Encontro Regional promovido pela Aliança Municipal Espírita de Uberlândia (AME), durante dois dias (12 e 13 de março), no Anfiteatro do Bloco 2A, do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia. Cerca de 100 pessoas participaram do evento que contou com a exposição de representantes da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Marco Leite (Coordenação do Projeto de Capacitação para Dirigentes na Gestão da Casa Espírita e Membro do Projeto Viver em Família e Em Defesa da Vida) abordou a temática "O Centro Espírita na Atualidade:

prioridades e possibilidades. Os "Aspectos jurídicos na administração do Centro Espírita" foi outro tema intrigante explanado pelo Bacharel em Direito, Ricardo Silva (Membro da Assessoria Jurídica da Federação Espírita Brasileira). Já o tema "Liderança na Casa Espírita" foi focado pelo confrade Edimilson Nogueira, um dos colaboradores do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas que a AME executa este ano.

A União Espírita Mineira se fez representar pelo seu 2º Vice-Presidente, Marival Veloso de Matos, que parabenizou a iniciativa da AME, desejando que o "encontro continue sendo esse marco de transformação em busca da prática do bem e do amor ao próximo".

MOCIDADE ESPÍRITA "O PRECURSOR" NA COMEBH

COMEBH é a sigla que identifica a Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, tradicional evento que se realiza, em tempo integral, no período carnavalesco, reunindo centenas de jovens vinculados a Casas Espíritas da Capital. A feliz iniciativa pertence à Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH) que, através da Regional Centro-Sul, vem realizando-a há 23 anos.

O tema do encontro deste ano – *Entre Irmãos: o relacionamento com o próximo à luz da Doutrina Espírita* – bem reflete a consciência doutrinária do Movimento Espírita Juvenil de Belo Horizonte, cada vez mais forte e que, neste ano, contou com a participação efetiva de 39 representantes da Mocidade Espírita "O Precursor", 9 dos quais diretamente ligados à organização do evento.

Da abertura da XXIII COMEBH, em 5 de fevereiro, participaram Honório Onofre de Abreu,

Presidente da União Espírita Mineira; Antônio Roberto Fontana, Consultor Jurídico da UEM; Lenice Aparecida de Souza Alves, Conselheira de nossa Casa Mãe e uma das expositoras convidadas e Eli Helbert Penido Chagas, representante do CRE-Zona Metalúrgica. Durante o Evento ocorreram as visitas dos confrades José Reinaldo e Rogério Rocha, dirigentes da AME-BH.

A efetiva participação de expressivo contingente da Mocidade Espírita "O Precursor" e a presença de representantes do Setor de Juventude da UEM e do Departamento de Mocidades da AME-BH ao Evento, além de estreitar os laços de fraternidade entre os jovens, vem favorecer amplamente a frente do trabalho unificacionista do Movimento Espírita Juvenil nas Alterosas.

NOTÁVEL INICIATIVA

Notícia veiculada no boletim informativo *Brasil Espírita*, publicação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, dá conta da campanha de doação de livros de Allan Kardec a todas as bibliotecas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, por iniciativa da Federação sul-matogrossense, com o apoio da Federação Espírita Brasileira.

Os livros inicialmente doados a cinco bibliotecas de Mato Grosso do Sul fazem parte de um kit da FEB,

que contém *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, O que é o Espiritismo, A Gênese, Obras Póstumas* e um CD-ROM.

Dado o inegável alcance dessa iniciativa em favor da divulgação da Doutrina Espírita, é de esperar-se que o exemplo seja considerado pelas demais Federativas, conferindo dimensão nacional à oportuna Campanha.

52 ANOS COM KARDEC E CHICO XAVIER

Fundado em 1953 pelo idealista José Gonçalves Pereira, o Grupo Espírita "Os Mensageiros" vem imprimindo e distribuindo gratuitamente páginas extraídas das obras de Allan Kardec e mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Nos 52 anos de atividades ininterrupta, o Grupo informa já haver distribuído mais de um bilhão e duzentos milhões de mensagens a casas espíritas de todo o Brasil e também do exterior.

Para comemorar seu aniversário de fundação e também os 95 anos do nascimento do inolvidável

médium Francisco Cândido Xavier e os 148 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, dirigentes de "Os Mensageiros" programaram, na sede da Instituição Assistencial Meimei – IAM, em São Bernardo do Campo - SP, evento denominado "Um Domingo Festivo", de cuja programação constam palestras, números de arte musical e cênica e almoço beneficente. Entre os convidados figuram Nestor Masotti (FEB), Sílvia Puglia (FEESP) e Atílio Campanini (USE-SP).

ESPIRITISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Fundado há 12 anos por um grupo de brasileiros espíritas residentes nos Estados Unidos da América, funciona na cidade de Newark, Estado de Nova Jersey o *Spirit Group Love and Light* (Grupo Espírita Amor e Luz).

Dentre suas atividades, realizadas de segunda a quinta-feira, anotam-se reuniões públicas em português e inglês destinadas ao estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita, reuniões de estudo e educação da mediunidade e trabalho mediúnico de desobsessão.

MÊS ESPÍRITA

Por iniciativa da AME - Piumhi, será realizada no mês de maio uma série de palestras envolvendo as casas espíritas daquela cidade. A programação elaborada prevê: 07/05 - Evangelho e Saúde: A Caminho da Cura (Gilson Freire - BH), Grupo Espírita Caminho da Luz; 14/05 - Afetividade e Evangelho (Samuel Gomes - BH), na

Sociedade Espírita Allan Kardec; 21/05 - Amor sem Amarras: Vida a Dois (Emerson Pedersoli - BH), Grêmio Espírita São Luís; 22/05 - Pais e Filhos: Como estabelecer limites (Emerson Pedersoli - BH), Grêmio Espírita São Luís; e 28/05 - Jesus e Nós (Evandro Bogo - Passos), Centro Espírita Bezerra de Menezes.

A UEM presente na 21ª Semana da Fraternidade



Da direita para esquerda: Honório Abreu, Célio Alan Kardec de Oliveira, da OSCAL, o médium Wagner Gomes da Paixão e companheiros do Movimento da Fraternidade.

O Presidente da União Espírita Mineira, Honório Onofre de Abreu, a convite da OSCAL – Organização Social Cristã Espírita André Luiz – realizou a palestra de abertura da 21ª Semana da Fraternidade que teve seu início no último dia 24 de março de 2005, no SESC Venda Nova, em Belo Horizonte. O tema abordado foi *O Cristianismo Primitivo*, com que o Movimento da Fraternidade procurou trabalhar, durante o período da Semana Santa, sua proposta de vivência do amor e da caridade no clima insuperável da fraternidade cristã, rediviva no Espiritismo. Reunindo fraternistas espíritas de todo o Brasil, o evento foi mais um substancial passo pelo fortalecimento do Ideal cristão-espírita, valorizando a união e o trabalho por um mundo melhor, a partir dos estudos doutrinários e das atividades promotoras do bem e da paz no íntimo de cada um e no contexto social em que vivemos. A União Espírita Mineira parabeniza a OSCAL pela iniciativa e compartilha das vibrações fraternais e de consciência cristã que ali foram notas de renovação e esperança para todos!

III ENCONTRO TRABALHADORES



Visão panorâmica de trabalhadores da UEM – III Encontro

Na tarde do dia 3 de abril de 2005, domingo, às 14 horas, aconteceu o III Encontro dos Trabalhadores da União Espírita Mineira.

Estiveram presentes diretores, conselheiros, departamentos/setores, dirigentes de reuniões, funcionários e voluntários da UEM.

No Encontro, foi apresentada a nova versão do site da UEM e abordados diversos assuntos, entre eles as atribuições da COMAP - Comissão de Apoio à Diretoria, criada para dar suporte aos departamentos junto à Diretoria. Também foram mencionadas as campanhas definidas pelo Conselho Federativo Nacional - CFN da Federação Espírita Brasileira - FEB: *Viver em Família, Em Defesa da Vida, Construamos a Paz, Promovendo o Bem*.

Em seguida ouviu-se a palavra do Presidente da UEM, Sr. Honório Onofre de Abreu, que abordou os assuntos atinentes à Casa Mãe do Espiritismo em Minas Gerais, enfatizando a harmonia e sintonia dos trabalhos entre funcionários e colaboradores, hoje formando um só corpo.

Com vibrações de paz e alegria envolvendo a todos, foi o Encontro finalizado com prece de agradecimento a Jesus, seguindo-se um lanche de confraternização.

DIVALDO OUTRA VEZ EM MINAS GERAIS



O consagrado médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco retorna pela 58ª vez a Minas Gerais. Desde 1947 tem visitado as principais cidades mineiras, levando mensagens de consolo e esperança a espíritas e simpatizantes. Sua atividade missionária não se

limita ao Brasil, onde já visitou mais de 2 mil cidades, mas estende-se a vários países nos cinco continentes.

Pela psicografia, em 41 anos, recebeu milhares de mensagens e cerca de 200 livros, alguns dos quais traduzidos para 15 idiomas – alemão, espanhol, esperanto, francês, inglês, italiano, polonês, etc. –, totalizando as tiragens mais de 5 milhões de exemplares.

A convite do Movimento Espírita das Alterosas, com o apoio da União Espírita Mineira, o querido médium cumprirá a programação indicada a seguir.

Dia **29 de abril** de 2005, às 20 horas, Ginásio Athletic Club - São João Del Rei; **30 de abril**, às 20 horas, na Arena do Chevrolet Hall, Av. Nossa Senhora do Carmo, 230 - Bairro São Pedro, em Belo Horizonte; **1º de maio**, também em Belo Horizonte, *Workshop*, às 08:30 horas, com o tema *Saúde Integral*, na Sociedade Espírita Joanna de Angelis, Rua Santa Clara de Assis, 96 - Bairro 1º de Maio; *Workshop* em Divinópolis, às 18:30 horas, com o tema *Lições para Felicidade*, no Cine Alhambra, Av. Antônio Olímpio de Moraes - Centro; **2 de maio**, às 19 horas, no Cine Palácio, em Teófilo Otoni; **3 de maio**, às 20 horas, em Ipatinga, no Ipaminas Sport Club e em **4 de maio**, às 20 horas, no Automóvel Club de Montes Claros.

76ª CONSELHO FEDERATIVO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS – COFEMG - 9 DE ABRIL DE 2005.

O 76º Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais congregou, em clima de fraternidade e superior entendimento, os dirigentes do Movimento Espírita Mineiro.

Presidentes e assessores dos 22 Conselhos Regionais irmanaram-se aos membros da Diretoria e integrantes dos Departamentos e Setores da União



Parte da Mesa Diretora na abertura dos trabalhos do 76º COFEMG e apresentação do médium Wagner Gomes da Paixão ao plenário.

Espírita Mineira em busca de novos rumos para a Doutrina Espírita no Estado.

Na abordagem dos temas, já definidos no ano anterior, evidenciou-se a sintonia de todos com os ideais legítimos da Terceira Revelação.

Dentre os assuntos discutidos, destacaram-se:

- Informações Sobre a Implantação do Curso de Capacitação de Dirigentes Espíritas;
- Criação de Comissões Regionais do COFEMG;
- Regulamento dos CRE;
- Alteração da Divisão Geográfica dos CRE.

Depois de um dia de intenso trabalho, confirmou-se a data para o próximo COFEMG – 22 de outubro de 2005, quando os Presidentes deverão discutir a seguinte pauta: **1)** Normas de funcionamento das Comissões Regionais; **2)** Regulamento dos CRE; **3)** Congresso Mineiro de Espiritismo em 2008; **4)** Comemoração dos 150 anos de Espiritismo em 2007.

Diante da vitoriosa experiência do COFEMG, cuja atividade tem apresentado resultados dos mais expressivos para o fortalecimento do ideal de Unificação do Movimento Espírita nas Alterosas, a União Espírita Mineira sente-se encorajada a dar continuidade, com o indispensável amparo do Mais Alto, à tarefa que pertence a todos nós – a edificação do Bem em nosso Orbe.



Mesa Diretora do COFEMG já em plena atividade na área de Dirigentes

ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO